

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 68 da *Revista Philologus*, do segundo quadrimestre de 2017, com dez artigos e duas resenhas dos seguintes autores: Anne Caroline Morais (p. 135-144), Antonio Marcos de Almeida Ribeiro (p. 88-99), Breno Gaspare (p. 135-144), Camila Cruz de Oliveira Barros (p. 80-87), Eduardo Tuffani (p. 33-49), Francisca Paula Soares Maia (p. 145-156), Gabriely Mendonça (p. 135-144), Jeovania Silva do Carmo (p. 80-87), Jeovania Silva do Carmo (p. 88-99), José Pereira da Silva (p. 157-160 e 161-163), Juan Marcello Capobianco (p. 100-119), Marcelo Nogueira (p. 135-144), Márcia de Almeida Bartoluzzi Silva (p. 8-32), Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (p. 65-79), Maryelle Joelma Cordeiro (p. 65-79), Mislla Alves (p. 120-134), Rosa Maria A Nechi Verceze (p. 120-134), Sidalva Reis Silva (p. 80-87) e Vívian Antonino da Silva (p. 50-64).

Iniciando o número 68, Márcia descreve a política de ensino da cidade do Recife relativamente à oralidade, no âmbito da educação infantil, analisando também as opiniões dos professores deste nível da educação sobre esta política, aprofundando a pesquisa em diversas direções.

No segundo artigo, Eduardo Tuffani apresenta os estudos sobre língua e literatura latina no Brasil, dando continuidade a uma amostragem já iniciada em número anterior deste mesmo periódico.

No terceiro, Vívian relata a irregularidade da transmissão linguística do português na Bahia, fazendo um retrospecto histórico desde o início da colonização e apresentando hipóteses sobre as suas consequências.

No quarto artigo, Maryelle e Maria Cândida demonstram que o estudo da significação, origem e evolução dos topônimos revela valores e costumes da sociedade e destaca aspectos da cultura atual e de outras culturas sobrepostas com o passar do tempo.

No quinto artigo, Camila, Sidalva e Jeovania apresentam uma edição fac-similar e semidiplomática de um manuscrito de 1887, do Arquivo Público da Bahia, facilitando a leitura do documento por estudantes e pesquisadores e contribuindo para a preservação do conteúdo documental do município de Ipirá (BA).

Antonio e Jeovania trazem, no sexto artigo, a edição semidiplomática e fac-similar da carta pessoal de João Bastos a Rosalvo Souza Ri-

beiro, seguindo os princípios de metodológicos da filologia textual.

A seguir, Juan Marcello apresenta uma nova proposta teórica de leitura poética da obra do poeta Cruz e Sousa, demonstrando a ambiência emocional em que vivia o poeta, com a pretensão de se aproximar do “mecanismo” com o qual o poeta deveria interpretar seus textos.

Rosa Maria e Mislla discutem, no oitavo artigo, os subentendidos e as intenções ideológicas do enunciador em charges que retratam o ethos do professor, evidenciando os sentidos que estão sendo gerados no imaginário de seus interlocutores a partir da leitura, potencializando a falta de valorização da profissão, do professor e da educação.

No penúltimo artigo, Anne Caroline, Marcelo, Breno e Gabriely investigam o uso atual, no âmbito jurídico, de estratégias pensadas e sistematizadas na Antiguidade Grega, analisando como o pathos vem sendo empregado em audiências por promotores e defensores para suscitar no Júri emoções como medo, pena e ódio, para atingirem seus propósitos.

Por fim, Francisca Paula relata como o ensino da língua portuguesa brasileira para estrangeiros pode ser realizado eficientemente, pautando-se em um método variacionista que vise ao contexto social dos estudantes, priorizando a língua falada, sem se esquecer da língua escrita.

Ao final, é apresentada uma resenha da edição crítica e comentada do romance Dom Casmurro, realizada pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva e uma resenha do segundo volume do Guia de Estudos Latinos, preparado pela equipe da Universidade Federal de Mato Grosso.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre a Revista Philologus, mas especialmente sobre este número, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica entre os profissionais brasileiros de linguística e letras.

Rio de Janeiro, agosto de 2017.

